



VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NAS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA POLÍTICA

Marlene de Jesus Silva Coelho¹

¹ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil (marlenejsilva@hotmail.com)

Resumo: A expansão das redes sociais ampliou espaços de interação, mas favoreceu a disseminação da violência simbólica por discursos ofensivos e estigmatização. Este estudo analisa essas manifestações sob a perspectiva da Psicologia Política, via pesquisa bibliográfica qualitativa. Discute-se como a linguagem atua como instrumento de poder, naturalizando a violência e produzindo impactos psicológicos e sociais que afetam indivíduos e grupos na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Psicologia Política; violência simbólica; redes sociais; linguagem; poder

INTRODUÇÃO

As redes sociais transformaram profundamente as formas de comunicação e interação humana, tornando-se espaços privilegiados para a circulação de informações, opiniões e debates públicos.

Embora tenham ampliado o acesso à informação e fortalecido novas formas de participação social, também favoreceram a propagação de práticas discursivas marcadas pela hostilidade, desinformação, discursos de ódio e violência simbólica.

O conceito de violência simbólica, desenvolvido por Pierre Bourdieu (1989, 1999), refere-se às formas de dominação exercidas por meio de símbolos, discursos, valores e práticas sociais que são incorporados e naturalizados pelos próprios indivíduos. Diferentemente da violência física, ela opera de maneira sutil, legitimando relações de poder e contribuindo para a manutenção das desigualdades.

Sob a perspectiva da Psicologia Política, compreender esses processos torna-se fundamental para analisar como as relações de poder influenciam a construção das identidades, a participação social e os comportamentos coletivos no ambiente digital (Moscovici, 2003).

Além disso, a circulação acelerada de conteúdos potencializa mecanismos de exclusão, estigmatização e desumanização, produzindo impactos relevantes sobre a saúde mental e a convivência democrática.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar como a violência simbólica se manifesta nas redes sociais, discutindo seus mecanismos de funcionamento, suas relações com o exercício do poder e seus impactos psicológicos e sociais à luz da Psicologia Política.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória. Foram consultados livros clássicos e artigos científicos sobre Psicologia Política, violência simbólica, relações de poder, comunicação digital e comportamento social. A análise consistiu na interpretação crítica da literatura, buscando identificar convergências entre os conceitos teóricos e as dinâmicas observadas nas interações mediadas pelas redes sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura evidencia que as redes sociais ampliaram significativamente o alcance da violência simbólica, permitindo que discursos discriminatórios, ofensivos e excludentes sejam compartilhados de forma rápida e contínua. Comentários depreciativos, campanhas de desinformação, ataques coordenados, estigmatização de grupos sociais e processos de cancelamento ilustram como a linguagem pode ser utilizada como mecanismo de poder e controle social (Foucault, 1979).

Na perspectiva da Psicologia Política, essas práticas não representam apenas conflitos interpessoais, mas fenômenos relacionados às disputas por poder, identidade e reconhecimento social (Martín-Baró, 2017). A repetição de discursos violentos contribui para a naturalização da intolerância, reduz a capacidade de diálogo e favorece processos de desumanização, nos quais determinados grupos passam a ser percebidos como menos dignos de respeito ou consideração (Arendt, 1994).

Os impactos dessas dinâmicas ultrapassam o ambiente virtual. Estudos apontam que a exposição contínua a práticas de violência simbólica pode favorecer sentimentos de ansiedade, medo, isolamento, insegurança, sofrimento psíquico e diminuição do sentimento de pertencimento. Ao mesmo tempo, tais



práticas enfraquecem o debate público e dificultam a construção de relações sociais pautadas pelo respeito, pela diversidade e pela participação democrática.

Esses resultados reforçam a necessidade de promover educação crítica para o uso das mídias digitais, fortalecendo competências relacionadas ao diálogo, ao pensamento crítico e à responsabilidade ética na comunicação.

CONCLUSÃO

A violência simbólica nas redes sociais constitui um importante objeto de estudo da Psicologia Política por evidenciar como linguagem, poder e relações sociais permanecem profundamente articulados na sociedade contemporânea. Os resultados da revisão bibliográfica indicam que essas práticas contribuem para a naturalização da violência, produzem impactos psicológicos relevantes e comprometem a qualidade da convivência democrática. Assim, compreender esses mecanismos representa um passo importante para o desenvolvimento de estratégias educativas que promovam o respeito, o pensamento crítico e a cidadania digital.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores do programa de Pós-Graduação em Psicologia Política da Universidade de São Paulo (USP) pelo apoio institucional, pelas ricas discussões acadêmicas e por todo o incentivo e direcionamento que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ARENDT, Hannah. Sobre a violência. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1999.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Graal, Rio de Janeiro, 1979.
- MARTÍN-BARÓ, Ignacio. Psicologia da Libertação. Vozes, São Paulo, 2017.
- MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. Vozes, Petrópolis, 2003.